

CURSO DE PEDAGOGIA

POLÍTICA DE PREVENÇÃO AS DROGAS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS EM SERGIPE: ATUAÇÃO DO PROERD

Prof^a MSc Betisabel Vilar de Jesus Santos¹

Crislany Maria Silva Alves²

Eliscléide Barreto de Oliveira³

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar A Política de Prevenção as Drogas entre Adolescentes e Jovens em Sergipe: atuação do Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd), voltado para as relações educação e prevenção, especificamente, às drogas e violência no contexto escolar,tendo como referência três Escolas Estaduais localizadas no município de São Cristóvão. Ao abordarmos este assunto percebemos que poucos são os programas que desenvolvem atividades relacionadas às drogas. Por meio da elaboração deste trabalho, procuramos analisar e entender de que forma o Proerd trabalha a questão das drogas (licitas/ilícitas) e sob que condições é realizado o trabalho, bem como, a contribuição deste programa para o combate as drogas entre os jovens. Para tanto, tomamos como referência a opinião dos participantes do programa e buscamos investigar os motivos que levaram a suspensão do mesmo. . O estudo realizado foi sistematizado em três tópicos. Na primeira parte foi traçado um panorama da problemática das drogas e das ações implementadas pelos poderes públicos e pela sociedade no sentido de reverter à situação. A segunda parte analisa a metodologia adotada no programa, as estratégias para motivar os jovens a participar do programa, sua influencia para melhoria da relação família-escola e os desafios enfrentados pelos jovens para manterem-se longe das drogas. Por fim, nas considerações finais são retomados aspectos relevantes adotados no texto e apresentadas às contribuições para reverter a situação. Concluimos que o Proerd desempenhou papel fundamental na vida das pessoas atendidas, contribuindo para que a comunidade se sinta mais segura e diante disso, alunos, pais, professores e dirigentes compartilhem com maior entusiasmo do esforço da Polícia Militar

Palavras-chave: Política de prevenção as drogas, Violência, PROERD, Polícia Militar.

¹ Orientadora. Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe e Doutoranda em Educação pela PUC/RS. betisabelvilar@ig.com.br

² Concluinte do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes. Marychris45@hotmail.com

³ Concluinte do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes. Eliscléide.barreto@gmail.com

Abstract

This study aims to analyze the Drug Prevention Policy among Adolescents and Youth in Sergipe: acting Education Program of Drug Resistance (Proerd), facing relations education and prevention, specifically, drugs and violence in schools, with reference to three state schools in the municipality of Saint Kitts. In approaching this subject we realized that there are few programs that develop activities related to drugs. Through the development of this work, we analyze and understand how it works Proerd the issue of drugs (licit / illicit) and under what conditions are realized?, Understand their contributions in fighting drugs among young people, in reference to the opinion program participants, and investigating the reasons led to suspension of the same. The participation of Proerd in their lives that contributes to the community feel safer and before that, students, parents, teachers and leaders share with great enthusiasm the effort of the Military Police.

Keywords: Politics of prevention drugs, violence, PROERD, Military Police.

1-INTRODUÇÃO

As relações entre a juventude e as drogas estão entrelaçadas de tal modo que se torna quase impossível não pensar sobre esta problemática, presente em distintos espaços e cujos reflexos se fazem sentir no ambiente escolar, no espaço da mídia assumindo caráter criminal, como forma de coibir o seu uso.

Drogas ilícitas é um problema global, pois mais de 200 milhões de pessoas consomem essas substâncias de forma abusiva em todo o mundo. O uso de drogas gera elevados custos de saúde, reduz a produtividade dos usuários, destrói famílias e arruína comunidades, sendo os adolescentes e jovens os segmentos mais vulneráveis à sua influencia.

Nos dias de hoje, o adolescente recebe um bombardeio de informações através dos meios de comunicação, que muitas vezes mais desinforma que esclarecem. Pela própria condição de que se reveste a adolescência, desperta a curiosidade, prazer, tentação do proibido, rebeldia, insegurança. É na adolescência, ou pré-adolescência, que se deve dar maior destaque a um programa de caráter educativo e preventivo.

Entendendo a relevância de discutir este tema, o presente estudo tem por finalidade analisar as contribuições do Proerd no combate às drogas entre os jovens, tomando como referência a opinião dos participantes do programa.

A motivação para realizar o estudo reside no fato de que a difusão e uso de drogas tem crescido de forma assustadora atingindo cada vez mais cedo as crianças e adolescentes e como já citado anteriormente o caráter marginal de que se reveste vem contribuindo para aumentar a violência social.

Para realizar este estudo buscamos compatibilizar os objetivos aos procedimentos de coleta de dados. Para tanto, foram aplicados cem (100) questionários com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental visando identificar o impacto do programa para formação destes. Também foram entrevistados policiais para identificar o que os motivou a participar do programa e as razões que levaram ao encerramento das atividades. O questionário envolveu questões qualitativas e quantitativas e foi em três escolas do município de São Cristovão, a saber: Escola Neide Mesquita, localizada no Conjunto Lafaiete Coutinho nº21, Escola Estadual Armino Guarani, localizado no Jardim Rosa Elze s/n e na Escola Olga Barreto, localizado no Jardim Rosa Elze s/n.

A pesquisa quantitativa remete para uma explanação dos objetivos do programa, por meio de medidas objetivas, testando hipóteses, utilizando-se basicamente da estatística. Enquanto que, a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação da prática, considerando o significado que os alunos dão ao Proerd.

O estudo realizado foi sistematizado em três tópicos. Na primeira parte foi traçado um panorama da problemática das drogas e das ações implementadas pelos poderes públicos e pela sociedade no sentido de reverter à situação. A segunda parte analisa a metodologia adotada no programa, as estratégias para motivar os jovens a participar do programa, sua influencia para melhoria da relação família-escola e os desafios enfrentados pelos jovens para manterem-se longe das drogas. Por fim, nas considerações finais são retomados aspectos relevantes adotados no texto e apresentadas às contribuições para reverter a situação.

2- SITUANDO A PROBLEMÁTICA DAS DROGAS

Droga é toda e qualquer substância, natural ou sintética que, introduzida no organismo modifica suas funções, provocando mudanças nas sensações, no grau de consciência e no estado emocional. As alterações causadas por essas substâncias variam de acordo com as características da pessoa que as usa, qual droga é utilizada e em que quantidade, o efeito que se espera da droga e as circunstâncias em que é consumida.

As drogas naturais são obtidas através de determinadas plantas, de animais e de alguns minerais. Exemplo a cafeína (do café), a nicotina (presente no tabaco), o ópio (na papoula) e o

THC tetrahydrocannabinol (da maconha). As drogas sintéticas são fabricadas em laboratório, exigindo para isso técnicas especiais.

O termo droga presta-se a várias interpretações, mas frequentemente gera a ideia de uma substância proibida, de uso ilegal e nocivo ao indivíduo, modificando-lhe as funções, as sensações, o humor e o comportamento. As drogas estão classificadas em três categorias: as estimulantes ou psicotrópicas, as depressivas e as perturbadoras. As estimulantes são aquelas que aumentam a atividade mental, afetam o cérebro, fazendo com que funcione de forma mais acelerada, a exemplo da cafeína, tabaco, anfetamina, cocaína, e crack. As psicotrópicas são aquelas que atuam sobre o Sistema Nervoso Central, modificando as atividades psíquicas e o comportamento, podendo deprimir, estimular ou perturbar o indivíduo que a utiliza. Essas drogas podem ser absorvidas de várias formas: por injeção, por inalação, via oral, injeção intravenosa ou aplicada via retal (supositório).

Os depressores, são aquelas que diminuem a atividade mental, afetam o cérebro, fazendo com que funcione de forma mais lenta. Essas drogas diminuem a atenção, a concentração, a tensão emocional e a capacidade intelectual. Exemplos: Ansiolíticos (tranquilizantes), álcool, inalantes (cola), narcóticos (morfina, heroína). Por fim as perturbadoras são aquelas que provocam distúrbios no funcionamento do cérebro, fazendo com que ele passe a trabalhar de forma desordenada, numa espécie de delírio. Exemplo: LSD, ecstasy, maconha e outras substâncias derivadas de plantas. Há ainda os analgésicos, estimulantes, alucinógenos, tranquilizantes e barbitúricos, além do álcool e substâncias voláteis.

As pessoas recorrem à droga por razões muito diversas, às vezes até contraditórias. Em nossa sociedade há razões que são legítimas (aliviar a dor), mas mesmo assim podem levar ao abuso. Em outros casos, a legitimidade serve mais como pretexto (o álcool serve para divertir, mas também para embriagar). O uso de drogas legais, no entanto, nunca pode ser considerado como legitimado. Mesmo com drogas aceitas, toleradas ou até incentivadas pela sociedade é possível chegar ao abuso.

Sempre que se abusa de uma droga chega-se a dependência. Toda a droga seja medicamento, álcool ou outra substância química são potencialmente tóxicas e podem produzir intoxicações. O seu grau dependerá da intensidade do uso. Quanto mais intenso for o uso maior será a intoxicação e a dependência.

As razões ou pretextos invocados são muitos, mas todos têm algo em comum fuga diante das dificuldades sociais, familiares ou pessoais. O abuso de drogas representa o beco

sem saída, provocando danos físicos, morais e sociais. Leva aos poucos ao isolamento, à marginalização, à decadência ou delinquência e mesmo à morte.

É durante a adolescência, que ocorre a separação progressiva dos pais e a vinculação do jovem em grupos, com o objetivo de buscar a própria identidade. Esta é uma fase crítica, devido ao caráter de transição entre deixar de ser criança e o desejo e idealização do jovem em se tornar adulto. É período marcado por intensos conflitos e persistentes esforços de autoafirmação, sendo, ainda, a fase de absorção dos valores sociais e elaboração de projetos que impliquem plena interação social.

Entende-se que a família é o principal grupo social na formação do indivíduo, tendo como papel fundamental o atendimento às necessidades biológica, psicológica, social e cultural de cada um de seus componentes, ela mais do que ninguém, educa e transmite crenças e valores. A escola também possui papel fundamental no desenvolvimento da criança e adolescente, como seres em busca do conhecimento e da inserção social, não se restringe ao desenvolvimento da área cognitiva ou da transmissão de conhecimentos. A dimensão educativa abrange os aspectos afetivos e sociais que agregam a personalidade do indivíduo, desenvolvendo a motivação e o senso crítico para que possam tomar decisões responsáveis. Para isso é imprescindível a aproximação da relação adolescente–escola–família.

A família e a escola são fontes primárias responsáveis pelo desenvolvimento e formação das crianças e adolescentes, são os principais atores que devem ser privilegiados em uma proposta de prevenção contra o consumo de drogas. Ações e atitudes tomadas nessa fase são importantes para a formação de um adulto consciente, responsável e bem informado a respeito das drogas e suas consequências, para evitar o envolvimento com o mundo das drogas.

Machado (1966) salienta que a interação social implica transformação e o cuidado que um ser humano deve ter com o outro. Esta concepção reconhece que as pessoas são devedoras umas das outras e necessitadas de atenções, carinho e respeito. Se uma pessoa não recebe tal tratamento, a tendência é que não repasse para os seus filhos, amor, carinho e atenção, valores fundamentais para a formação do sujeito, atribuindo-lhe um espaço importante no desenvolvimento das estruturas psicológicas e emocionais.

3. PROGRAMAS DE COMBATE ÀS DROGAS – SITUANDO O PROERD

Na busca de alternativas para solucionar o problema, o poder público e a sociedade em geral tem implementado ações e políticas públicas que embora tímidas, já revelam a

preocupação com a questão, dentre estas se destaca o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - Proerd.

De acordo com dados da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), nas últimas décadas os jovens brasileiros numa faixa etária que vai dos 15 aos 24 anos são as principais vítimas da violência como vítimas e autores. Segundo a Secretaria Nacional de Segurança Pública, nos anos de 2004 e 2005, a maioria dos agressores e vítimas dos crimes contra o patrimônio e contra a vida pertencia à faixa etária de 18 a 24 anos.

A questão das drogas no Brasil é tratada apenas sob a ótica da ilegalidade, ou seja, é um problema que está ligado à área jurídica, principalmente penal. Porém, não se pode reduzir a questão do uso de drogas apenas ao âmbito jurídico. É necessário um tratamento conjunto que envolva as áreas: social, psicológica e educativa com uma inter-relação entre prevenção, controle e tratamento.

Contudo, é inegável a contribuição do aporte legal para gerar medidas de prevenção e combate ao uso. Neste sentido, destaca-se a promulgação da Lei nº 11.343/06 que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (Sisnad). Esta lei define como drogas “as substâncias ou os produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas periodicamente pelo Poder Executivo da União” (in: www.planalto.gov.br) e, ao contrário das anteriores, não prevê penas privativas de liberdade para os usuários de drogas, mas sim penas de caráter educativo, como por exemplo, advertência e comparecimento a programa ou curso educativo.

O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) defende uma abordagem equilibrada do controle de drogas, enfatizando a importância da educação preventiva, do tratamento para dependentes e das medidas necessárias para reduzir a produção e o tráfico. Além disso, ressalta as implicações do uso de drogas nas políticas públicas e trabalha para que os programas sociais e econômicos dos governos considerem essa questão.

O UNODC colabora com o governo e a sociedade brasileira para promover a qualidade de vida da população, buscando a melhoria dos indicadores sobre uso de drogas e criminalidade. Seus programas são implantados no âmbito do Acordo Básico de Assistência Técnica entre o Governo do Brasil e as Nações Unidas, em estreita colaboração com a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores.

Nos últimos dez anos, por meio do programa de redução da demanda por drogas, o UNODC tem apoiado e implantando projetos de prevenção ao uso de drogas, com ênfase nas escolas, no ambiente de trabalho e nas populações de risco.

Outra iniciativa no sentido de empreender ações de prevenção ao uso de drogas e à violência foi implementada a partir da parceria com o Drugs Abuse Resistance Education (DARE) – Educar para Resistir ao Abuso de Drogas – projeto implantado em 1983 pela Professora Ruth Rich, em conjunto com o Departamento de Polícia da cidade de Los Angeles, EUA, presente em 58 países, dentre os quais o Brasil.

O Programa Norte-Americano denominado “Drug Abuse Resistance Education - D.A.R.E”, ou traduzido como Educação para a Resistência ao Abuso de Drogas, segundo Ennett, Tobler, Ringwalt, & Flewelling (1994), foi adotado por meio da parceria entre o Departamento de Polícia de Los Angeles, Estados Unidos (EUA), e o Distrito Escolar daquela cidade, sendo implantado em cerca de 50% das escolas locais de Los Angeles e em todo o território dos Estados Unidos, como um esforço para conter a escalada do uso indiscriminado de drogas e a violência, que acreditavam ser uma consequência das primeiras.

O programa, implantado na cidade de Los Angeles, em 1983, foi num primeiro momento, aplicado às crianças da quinta série, com aproximadamente onze anos de idade. Adotava como padrão aulas semanais curriculares, tendo por objetivo treinar os estudantes para resistir às pressões para que se envolvam com drogas por parte de seu grupo de pares, da mídia e até dos pais, se for o caso.

Inclui uma série de exercício se atividades em sala de aula que ensinavam ao estudante o como deveriam recusar, se esquivar e a não ceder perante a oferta de drogas. Este programa era aplicado por membros do próprio projeto, que, muitas vezes, eram policiais. Com a percepção de que havia a necessidade de um maior raio de atuação, o programa sofreu um acréscimo de currículo e foi expandido, nos EUA, para atender às crianças da Educação Infantil e aos jovens matriculados no Ensino Fundamental e Médio.

Seguindo um padrão de normas de conduta referentes à aplicação do programa, as aulas deveriam ser ministradas por policiais fardados, os quais se apresentavam aos alunos sempre desarmados, por ser considerado que poderia gerar um desconforto entre o Instrutor e os Instruindo. Conforme Dell’Antônia (1999:40), antes de ingressarem no Programa os policiais DARE recebiam oitenta horas de treinamento específico, especialmente nas áreas do desenvolvimento infantil e da adolescência; aprendiam técnicas de ensino e habilidades de comunicação. Outras quarenta horas de treinamento eram ministradas aos Instrutores do

DARE, com a intenção de que estes fossem preparados para Instruir os alunos da escola secundária.

DARE, em 1983, era desenvolvido em cinquenta Estados americanos e em aproximadamente 58 países, nos cinco continentes, com o número estimado de aproximadamente 42 milhões de alunos formados. Hoje, 10 anos depois, o programa existe em 43 países. Podemos destacar o PROERD na Bélgica, Canadá, Colômbia, Islândia, Nova Zelândia, Trinidad e Tobago, Barbados, Bolívia, Costa Rica, Cuba, Alemanha, Itália, Japão, México, Países Baixos, Noruega, Coréia do Sul, Espanha, Turquia, Reino Unido e no Brasil.



4- DE DARE A PROERD: A CHEGADA DO PROGRAMA AO BRASIL

A adaptação do DARE à nossa realidade se ateu a transformações da sigla e a aplicação do Programa para crianças da quarta série do ensino fundamental (considerando a faixa etária de 09 à 12 anos). Em relação aos aspetos pedagógicos não houve mudanças, de início. Nascia o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD.

Em comum acordo, PMERJ e a Embaixada Norte América, firmaram um acordo de parceria e foi acertado o comparecimento de uma equipe de profissionais do Departamento de Los Angeles para treinar policiais militares.

O DARE chegou ao Brasil em 1992, após adaptações recebeu o nome de Proerd. Atualmente, é desenvolvido em todos os Estados da Federação pelas respectivas polícias militares e já formou mais de quatro milhões de crianças em todo o país.

Segundo Costa (2003),

O Programa Educacional de Resistência às drogas e à Violência – PROERD – é um programa essencialmente preventivo ao uso de drogas e à contenção da violência em seus aspectos físico e moral, tendo como principais finalidades: ensinar noções de cidadania, evitar que crianças e adolescentes, em fase escolar, tenham o primeiro contato com as drogas e a violência e auxiliá-los a desenvolver técnicas eficazes de resistência à violência. (COSTA, 2003, p. 44)



Em Sergipe, o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd), foi implantado pelo Ato do Comandante Geral publicado em BGO (Boletim Geral Ostensivo) em 14 de agosto de 2001, sendo efetivamente executado a partir de 2003 por iniciativa da Polícia Militar com os seguintes objetivos:

Art. 6º - Desenvolver um sistema de prevenção ao uso indevido de drogas e à violência, em escolas de todo o Estado, para crianças e adolescentes, através da educação, usando métodos que priorizem a moral, os bons costumes, a afetividade e um modelo de vida saudável de acordo com a nossa realidade social.

Art. 7º - Prevenir a criminalidade uma vez que, segundo dados estatísticos, uma grande parte dos crimes, especialmente os violentos, está relacionada às drogas, direta ou indiretamente.

Art. 8º - Melhorar a imagem da Polícia Militar junto à população, dando-lhe a confiança e o respeito necessários para a execução de seus serviços, visto que o trabalho com crianças e pais desmistifica a imagem de uma polícia truculenta e arbitraria.

Art.9º - Informar o público interno da problemática das drogas através da publicação de trabalhos relativos, com a preocupação de criar cultura e padronizar ações internas a respeito do assunto. (BGO nº150: 1026)

Visa ainda “elevar a imagem da Polícia Militar junto à população, dando a ela confiança e respeito necessários para a execução de seus serviços, visto que o trabalho estreito com crianças, pais e comunidade, desmistificam a imagem de uma polícia “truculenta e arbitrária”.

O programa consiste em uma ação conjunta entre o policial militar devidamente capacitado, chamado policial Proerd, professores, especialistas estudantes, pais e comunidade, no sentido de prevenir e reduzir o uso indevido de drogas e a violência entre estudantes, bem como ajudar os estudantes a reconhecerem as pressões e a resistirem às influências diárias para usarem drogas e praticarem a violência.

O Proerd é desenvolvido nas Escolas Públicas e Particulares, em turmas do 5º e 7º anos do Ensino Fundamental, na Educação Infantil (Proerd Kids) e para adultos com o Proerd para pais, por policiais militares treinados e preparados para desenvolver o lúdico, através de metodologia especialmente voltada para crianças, adolescentes e adultos. O objetivo é transmitir uma mensagem de valorização à vida, e da importância de manter-se longe das drogas e da violência. No Proerd pais, composto por cinco encontros de aproximadamente duas horas é reforçada a importância da amizade e supervisão dos pais com os filhos. Após quatro meses de curso as crianças recebem o certificado Proerd, ocasião que prestam o compromisso de manterem-se afastados e longe das drogas e da violência.

Tabela 1 – Atendimentos do Proerd por Município, Dependência Administrativa e Ano

Município	Semestre Ano	Rede Municipal	Rede Estadual	Rede Particular	Total
Aracaju	2º/2003	2.019	648	88	2.755
	1º/2004	872	649	36	1.557
	2º/2004	647	706	38	1.391
	1º/2005	641	539	196	1.376
	2º/2005	1.043	1.018	110	2.171
	1º/2006	585	382	49	1.016
	2º/2006	383	741	81	1.205
	1º/2007	736	564	331	1.631
	2º/2007	510	1.400	63	1.973
	1º/2008	822	1.031	248	2.101
	2º/2008	1.191	1.409	158	2.758
	1º/2009	805	1.308	924	3.037
	2º/2009	616	1.401	129	2.146
	1º/2010	212	1.121	446	1.779

	2º/2010	541	728	226	1.495
	3º/2010	379	66	0	445
	TOTAL	12.002	13.711	3.123	28.836
Nossa Senhora Do Socorro	2º/2003	387	56	-	443
	1º/2004	345	30	-	375
	2º/2004	270	-	-	270
	1º/2005	177	122	-	299
	2º/2005	352	-	-	352
	1º/2006	220	60	-	280
	2º/2006	354	-	-	354
	1º/2007	419	136	-	555
	2º/2007	382	70	-	452
	1º/2008	156	-	-	156
	2º/2009	72	-	-	72
		TOTAL	3.134	474	0
Boquim	2º/ 2003	115	23	-	138
	1º/ 2004	168	86	-	254
	2º/ 2004	95	21	-	116
	1º/ 2005	140	60	-	200
	2º/ 2005	242	65	-	307
	1º/ 2006	213	63	85	361
	2º/ 2006	126	43	-	169
	1º/ 2007	-	257	67	324
	2º/2007	196	-	-	196
	1º/2008	289	-	-	289
		TOTAL	1.584	618	152
São Cristóvão	2º/2003	291	-	-	291
	1º/2004	294	65	-	359
	2º/2004	176	164	-	340
	1º/2005	425	62	-	487
	2º/2005	390	40	-	430
	1º/2006	255	-	-	255
	2º/2006	-	-	-	0
	1º/2007	326	70	-	396
	2º/2007	324	-	-	324
		TOTAL	2.481	401	0
Itabaiana	2º/2003	327	-	-	327
	1º/2004	202	116	-	318
	2º/2004	123	-	-	123
	1º/2005	92	-	-	92
	2º/2005	260	-	-	260
	1º/2006	255	-	-	255
	2º/2006	227	-	-	227

	1º/2007	358	-	-	358
	TOTAL	1.844	116	0	1.960
Laranjeiras	2º/ 2003	267	-	-	267
	1º/ 2004	48	134	-	182
	2º/ 2004	222	77	-	299
	1º/ 2005	87	120	-	207
	2º/ 2005	180	40	-	220
	TOTAL	804	371	0	1175
Japaratuba	2º/ 2010	245		-	245
	TOTAL	245	0	0	245
Barras Dos Coqueiros	2º/2003	270	-	-	270
	1º/2005	20	-	-	20
	1º/2009	259	-	-	259
	2º/2010	350			
	TOTAL	899	0	0	549
Porto Folha Da	1º/2005	122	65	-	187
	2º/2005	195	126	-	321
	1º/2006	120	-	-	120
	TOTAL	437	191	0	628
Propriá	2º/2003	-	85	118	203
	2º/2004	-	-	110	110
	2º/2006	-	-	80	80
	1º/2007	-	40	-	40
	2º/2007	116	-	80	196
	2º/2009			80	80
	TOTAL	116	125	468	709
Estância	2º/2005	90	-	41	131
	1º/2006	-	216	40	256
	1º/2007	115	-	-	115
	TOTAL	205	216	81	502
Santa Luzia	2º/ 2005	11	68	-	79
	1º/ 2006	34	-	-	34
	2º/ 2006	114	-	-	114
	1º/ 2007	23	24	-	47
	TOTAL	182	92	0	274
Maruim	2º / 2009	135			135
	3º / 2010	103			103
	TOTAL	238	0	0	238
TOTAL PARCIAL		24.171	16.315	3.824	43.960

Fonte: Polícia Militar de Sergipe/Proerd

Ao longo de sua existência o Proerd atuou em treze municípios sergipanos, dos quais o que manteve regularidade foi o município de Aracaju. Destes oito municípios tiveram

implantação do programa em 2003, verificando-se um outro momento de crescimento em 2005 com a atuação em mais três municípios.

A frequência com que atuou também variou. Pode-se observar na tabela que em Estância, Porto da Folha, Maruim e Santa Luzia o Proerd se manteve por em média dois anos e em municípios críticos como Barra dos Coqueiros e Propriá o funcionamento se deu de forma irregular.



5- A FORMAÇÃO DO POLICIAL EDUCADOR

No Brasil, os policiais Proerd são divididos em três níveis de atuação: Instrutores, Mentores e Masters. O policial Instrutor passa por um curso de formação de cento e dezoito horas/aula (houve a necessidade de adequação da carga horária considerando a Institucionalização do programa e o enquadramento do mesmo na Norma Geral de Ensino da PMSC), buscando sempre manter o padrão internacional da formação dos policiais Instrutores DARE/Proerd.

Essa formação tem por objetivo de transformar o policial em um educador que lidará diretamente com as crianças e jovens. O Processo de Formação de um Policial Instrutor é precedido de uma rigorosa seleção em nível de Batalhão, Regional e de Coordenação Estadual, que leva em conta alguns critérios como comportamento, prova de redação, entrevista e não possuir nenhum vício relativo a drogas lícitas e muito menos ilícitas.

Durante o período de formação, são demonstradas as lições, como aplicá-las e após uma semana e meia de curso, a próxima fase de seleção é a aplicação, na prática, de pelo menos uma lição completa do Proerd, supervisionada pelo pedagogo (orientador do Estágio de Formação), o professor da quarta série (quinto ano) do Ensino Fundamental e por um

Policial Mentor (educador de adultos e responsável pela formação do aluno Instrutor). Por fim, a última etapa é a aplicação das onze lições, que são supervisionadas pelo coordenador local (regional ou de batalhão), ou por outro Instrutor experiente. Após um ano o policial Instrutor pode vir a ser convidado a participar de um novo processo seletivo para ocupar uma vaga de Mentor. Essa seleção também solicita o cumprimento dos critérios anteriormente citados, além de ter reconhecidos trabalhos como instrutor.

O curso de formação de mentores tem um total de quarenta e cinco horas/aula e conta com a participação de profissionais da área da Educação e policiais Máster. O policial Mentor é um formador de educadores. Sua principal ocupação é a formação dos policiais Instrutores, mas é solicitado que esse policial continue a ter contato com a formação das crianças, pois necessitará esclarecer dúvidas de outros policiais que venham a ser formado por ele.

Tal formação visa além de apresentar conteúdo em educação para a prevenção, alçar a possibilidade de elaborar ações pedagógicas e sociais na forma de planejamento de programas.

6. METODOLOGIA DO PROERD

Para ser um instrutor do Proerd, o policial militar passa por um processo seletivo e tem que cumprir alguns pré-requisitos, entre eles: ser voluntário, ter no mínimo 02 (dois) anos de serviço em atividades-fim na Corporação, possuir experiência e/ou formação em atividades educacionais, recreativas e/ou comunitárias, não estar respondendo a processo civil ou militar, não ser fumante, ter boa caligrafia, ser organizado, possuir facilidade de expressar-se verbalmente, bem como a averiguação, sindicância ou Inquérito Policial Militar na condição de indiciado e possuir bom comportamento.

Se aprovado na seleção, o policial faz o curso de capacitação para instrutor que o tornará apto a desenvolver suas atividades no programa. Conforme o policial Bonfim,

A primeira capacitação aqui em Sergipe foi realizada por mentores dos Estados de SP, SC, DF, MG, RJ, o curso foi realizado num período de 15 dias com carga horária de 80 horas, também teve a colaboração de uma pedagoga e de um psicólogo, nesse curso participaram 36 policiais sendo que só 32 foram aprovados. Também havia viagens de aperfeiçoamento a outros estados. Eu mesmo fui algumas vezes para o Paraná e anualmente um Encontro Nacional. (Entrevista concedida pelo Soldado Sergio Bomfim da Costa em 02/10/2012)



O Núcleo Proerd está organizado em uma Coordenação, Secretaria, Setor de Cursos; e Setor de Acompanhamento Técnico. Conta com o efetivo de 15 policiais militares, sendo 05 com habilitação – Instrutor/Mentor Proerd e 06 com habilitação – instrutor Proerd lotados na capital e 03 lotados em batalhões do interior. Cada policial aplica o Programa para em média 14 turmas por semestre letivo.

Obedece ainda a seguinte estrutura hierárquica: instrutor que desenvolve as atividades em sala de aula; no segundo nível encontra-se o mentor que forma os instrutores; e no terceiro nível encontra-se o máster, responsável pela formação dos mentores.

Não existe um critério predeterminado para a escolha das escolas. Cada instrutor escolhe os estabelecimentos de ensino nos quais vai aplicar as atividades desenvolvidas pelo programa e a prioridade é dada às escolas nas quais o programa tem sido aplicado desde sua implantação.

De acordo como Relatório do Núcleo do Proerd, de 2003 a 2011 foram atendidos totalizando 54.651 alunos atendidos entre escolas públicas e particulares.

O Programa é pedagogicamente estruturado em lições, ministradas obrigatoriamente por um policial militar fardado e desarmado que além da presença física em sala de aula como educador social, propicia um forte elo de ligação na comunidade escolar em que atua, fortalecendo o trinômio: Polícia Militar, Escola e Família. Possui como material didático “o livro do estudante”, “livro dos pais”, e o “manual do instrutor” auxiliando os respectivos cursandos e os policiais Proerd no desenvolvimento das lições.

Todo material tem linguagem adequada à faixa etária a que se direcionam, constituindo uma variedade de atividades interativas com a participação de grupos em aprendizado cooperativo e que visam estimular os estudantes a resolverem os principais problemas na fase em que se encontram vivendo.

O Programa não invalida qualquer outro Programa, Trabalho ou Atividade de prevenção, dirigido aos jovens como um todo. A cooperação da sociedade é fundamental, e a participação efetiva do empresariado constitui-se na sustentação, econômica e financeira, para sua viabilidade e continuidade.

Com atendimento a diferentes faixas etárias, o programa ao longo de sua duração contou com dois grandes currículos. O primeiro, que durou até 2010, foi o carro-chefe da Coordenação Estadual - o "Criança e Adolescente", voltado a faixa etária entre cinco e 15 anos sendo composto por dois módulos:

- **MÓDULO I:** destinado a alunos do 5º Ano (antiga 4ª Série) do Ensino Fundamental, procura fornecer às crianças e aos adolescentes uma visão das consequências de suas decisões. Tem duração de 11 lições e a metodologia pauta-se em aulas expositivas, dialogadas e em alguns casos teatralizadas por eles próprios.

- **MÓDULO II:** destinado a alunos do 7º Ano (antiga 6ª Série) do Ensino Fundamental, tem por finalidade levar os adolescentes e jovens a refletirem sobre a importância de investir em sua própria vida. Está dividido em 10 lições e adota uma didática direcionada ao público adolescente.

O segundo currículo foi implementado em 2011 e é denominado Currículo "*Keep it Real*" ("Caindo na Real"), destinado aos adolescentes do 7º Ano. É um material totalmente atualizado e com outra roupagem, com o objetivo de atrair os jovens para a discussão. Este currículo é também aplicado a estudantes das séries iniciais, pertencente ao Módulo III.

Nessa fase, o programa é dividido em três seções: **Seção I:** Pré-Escola da Educação Infantil (duas lições); **Seção II:** 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental (quatro lições); **Seção III :** 4º ano do Ensino Fundamental (cinco lições).

A metodologia aplicada consistia na utilização da cartilha prioritariamente a do 5º ano, que a princípio tinha 17 lições sendo que no ano de 2007, ela sofreu algumas modificações, dentre elas, a diminuição do número de lições, de 17 para 10. A explicação para essa alteração foi o fato de que a antiga cartilha trabalhava o tema da violência e das drogas de uma forma mecânica, sem uma maior interação entre o aluno e o policial Proerd. Para estimular a participação dos alunos foi desenvolvida uma nova cartilha com métodos mais interativos.

Segundo o policial Sergio Bomfim da Costa,

As aulas eram ofertadas uma vez por semana, com duração de 1 (uma) hora , a cada final da aula eles respondiam a lição, as aulas também eram dinâmicas, sendo que cada um tinha suas técnicas de atrair o aluno , através de brincadeiras, dramatizações etc... Quando as lições acabavam eles faziam uma avaliação normalmente era uma redação em que eles falavam o que aprenderam com o programa, dai eles faziam uma seleção das melhores para presentear-los, a depender do interesse e desempenho do aluno ele poderia ser reprovado a partir de 4 faltas, sendo que mesmo assim ele poderia continuar assistindo as aulas só não recebia o certificado. (Entrevista concedida pelo 3º Sgt Antonio Carlos dos Santos em 19/10/2012)



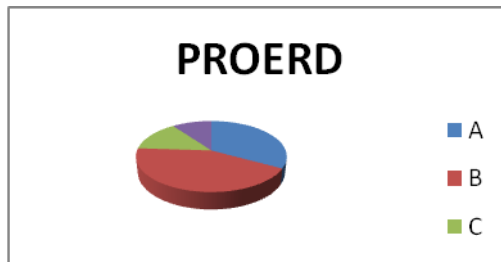
A atual cartilha tem 10 lições, com os seguintes tópicos: Propósitos e visão geral do Proerd; O cigarro e você; Cortina de fumaça; O álcool e você; A verdade real; As bases da amizade; Decidindo de forma confiante; Ação pessoal Proerd; Pratique! e Formatura Proerd.

7. PERCEPÇÕES A RESPEITO DO PROERD: RESULTADOS DE UMA PESQUISA JUNTO AOS ALUNOS

Para analisar a percepção dos alunos acerca do trabalho desenvolvido pelo Proerd em Sergipe foi realizada uma pesquisa com alunos de três escolas localizadas no município de São Cristóvão, a saber: Escola Estadual Professora Neide Mesquita, localizada no Conjunto Lafaiete Coutinho nº 21, Escola Estadual Armindo Guaraná, localizado no Jardim Rosa Elze s/n e na Escola Estadual Olga Barreto, localizado no Jardim Rosa Elze s/n. Foram pesquisados 100 alunos, que se encontram na faixa etária entre 12 e 15 anos, sendo em grande maioria repetentes e de classe D e E.

Questionados sobre o fato do Proerd evitar/ diminuir a violência e o uso de drogas entre os jovens, os alunos se posicionaram da seguinte forma:

	Fi
A-	33
B-	43
C -	14
D -	10
----	100



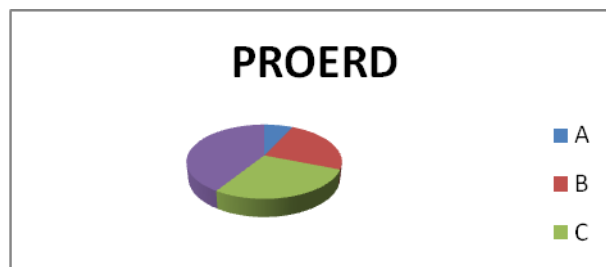
LEGENDA

- A- Sempre positivo (o resultado foi bom)
- B- Positivo na maioria das vezes
- C- Não produz nenhum resultado junto às crianças e adolescentes
- D- Negativo (o resultado não foi bom)

Os jovens demonstraram que o resultado do Proerd e na maioria das vezes satisfatório, fato que comprova que o programa atingiu os objetivos a que se propôs. Entretanto alguns dos jovens ainda consideram que o programa não atinge suas expectativas, resultando em uma insatisfação a respeito do mesmo.

Questionados sobre o estímulo à participação nas atividades propostas os alunos demonstram motivação para integrar-se ao programa e entendem que este produziu mudanças significativas em suas vidas.

	Fi
A-	10
B-	26
C -	42
D -	22
----	100

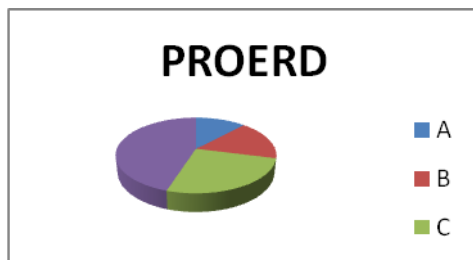


LEGENDA

- A- Péssima, pois participo contra minha vontade
- B- Regular, pois a didática não estimula a mudança
- C- Boa, pois tenho muito interesse em participar do programa e já consigo notar resultado.
- D- Ótima, pois através do programa vejo mudanças significadas em minha vida

Entendem ainda que o tempo disponibilizado pelo programa é suficiente para atender suas necessidades, embora um percentual significativo entenda que o tempo é curto para atender a todos.

	Fi
A-	12
B-	17
C -	26
D -	45
----	100

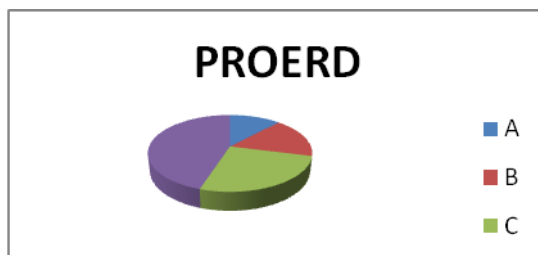


LEGENDA

- A- Não, porque o professor está sempre sobrecarregado com as atividades desenvolvidas.
- B- Na maioria das vezes os professores não nos da atenção devido a quantidade de alunos da sala de aula.
- C- Sim, porém o tempo é curto para atender a todos.
- D- Sim, o tempo disponibilizado atende as minhas necessidades.

Os alunos avaliaram como eficiente a didática utilizada pelo Proerd, uma vez que é pautada em atividades lúdicas, possibilitando assim, a interação professor aluno. Contudo, um número considerável de alunos entenderam que o método não estimula a participação e/ou não atendem às necessidades dos alunos.

	Fi
A-	12
B-	17
C -	26
D -	45
----	100



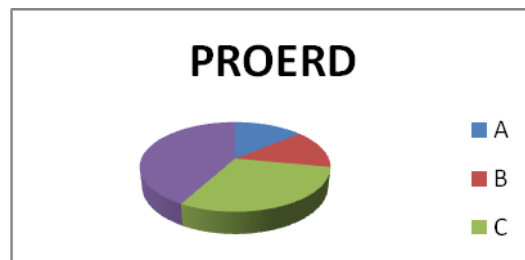
LEGENDA

- A- O método utilizado não é compreendido pelos alunos
- B- A metodologia não supre as nossas necessidades na sala de aula
- C- A didática é diferente, mas não estimula os alunos a participar
- D- A metodologia é lúdica, fazendo com que o aluno interaja com os outros colegas e professores



Quanto ao desempenho dos policiais militares que atuam como professores na execução do programa, esta é considerada positiva por parte dos entrevistados, passando-lhes total segurança quanto ao conhecimento fornecido. Contudo 13% dos alunos entrevistados consideram que os policiais demonstram impaciência para lidar com o comportamento dos alunos.

	Fi
A-	10
B-	26
C -	42
D -	22
----	100

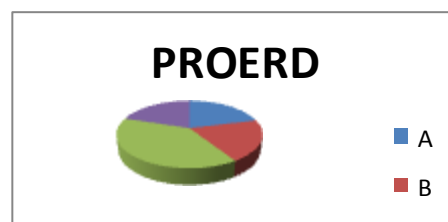


LEGENDA

- A - Eles não demonstram interesse em lidar com nossos problemas
- B - Os instrutores não têm paciência para lidar com nosso comportamento
- C - Eles atuam de maneira satisfatória pra nos ajudar
- D - Atuam com interesse em possibilitar novas oportunidades de vida

Com relação à participação da família nas atividades realizadas pelo Proerd, os alunos consideram muito bom o envolvimento da família nas atividades realizadas pelo programa, mas por causa das ocupações dos pais (trabalho), isso só é possível em alguns momentos. Há, contudo, um significativo número de entrevistados que alegam que a família não participa de todas as atividades realizadas pelo programa e outro grupo que afirmam que estes procuram acompanhar o desempenho destes.

	Fi
A-	21
B-	20
C -	39
D -	20
----	100

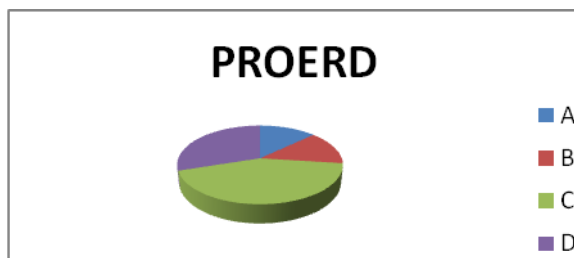


LEGENDA

- A - Não participa das atividades desenvolvidas pelo Proerd
- B - Não participa, mas procura saber sobre o meu desempenho
- C - Participa de algumas das atividades desenvolvidas pelo Proerd
- D - Participa de todas as atividades desenvolvidas pelo Proerd

Quanto à associação entre a redução da violência e do uso das drogas e a atividade do Proerd a maioria acredita que estes fatores podem ser evitados/diminuídos com o desenvolvimento do projeto. Contudo, não dá para ignorar um percentual razoável que considera que o Proerd não afasta os jovens das drogas, uma vez que cada pessoa faz o que acha melhor.

	Fi
A-	13
B-	14
C -	43
D -	30
----	100

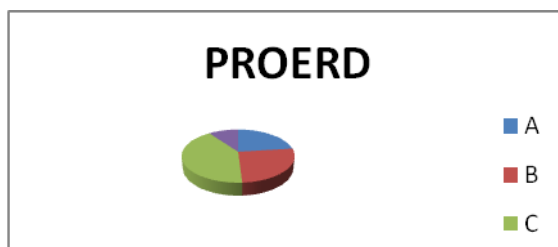


LEGENDA

- A - Nunca, pois não acredito que o programa pode nos afastar das drogas.
- B - Não, pois independente do programa cada pessoa faz o que acha melhor.
- C - Quase sempre, dependendo da forma que este assunto seja transmitido em sala de aula.
- D - Sempre, pois através do programa posso conhecê-las e assim não utilizá-las.

Com relação aos fatores que podem afastar os jovens da violência e do uso de drogas, estes apontaram em primeiro lugar o trabalho educativo, dialogo com professores na escola, diálogo com a família e por último a repressão dos policiais.

	Fi
A-	23
B-	26
C -	41
D -	10
----	100

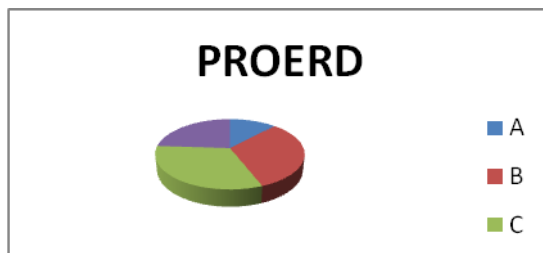


LEGENDA

- A - Diálogo em família.
- B - Diálogo na escola com professores.
- C - Trabalhos educativos
- D - Repressão policial

Questionados se o Proerd contribuiu para que percebessem a importância de não agir com violência para resolver problemas, a maioria dos alunos alegou que estão aprendendo a lidar com seus problemas de outra forma e que após a participação no programa não fazem mais uso da violência para resolver os meus problemas.

	Fi
A-	12
B-	32
C -	32
D -	24
----	100



LEGENDA

A - Não, pois pra mim é a única maneira de resolver os problemas.

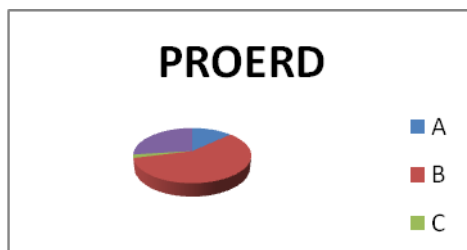
B- Parcialmente, pois mesmo sabendo que não devo ainda continuo sendo violento.

C - Sim, pois tenho aprendido a lidar com meus problemas de outra forma.

D - Sim, pois devido a participação do programa hoje não faço mais uso da violência para resolver os meus problemas.

Com relação à palavra que melhor caracteriza o Proerd, a maioria afirma que é informação.

	Fi
A-	13
B-	58
C -	2
D -	27
----	100



LEGENDA

A - Droga

B - Informação

C - Doença

D - Formação cidadã



Os alunos consideram que o programa é informativo, desenvolvendo neles a capacidade da escolha entre optar pela droga ou pelos estudos. Um percentual significativo dos entrevistados, dizem que o uso da droga, é uma doença, e que o programa não, alcança o objetivo que é distanciá-lo desse caminho que pouquíssimas vezes têm volta.

Considerando a falta de conhecimento entre esses jovens que fazem parte do Proerd, com o resultado dessa pesquisa, conclui-se que a didática do programa é desenvolvida pensando no aluno, para que esse conheça seus direitos, e possa distinguir seus atos nos momentos em que normalmente seria usada a violência que eles presenciam diariamente.

De modo geral os alunos aprovam os trabalhos desenvolvidos pelo programa, e que os instrutores estão desenvolvendo um bom trabalho para que esses jovens desenvolvam a capacidade da escolha entre dizer sim ou não para o uso das drogas.

8. DA FORMATURA E DO ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES

A formatura do Proerd acontecia sempre no final do curso, como parte de uma das lições, com a finalidade de proporcionar um momento ímpar como reconhecimento do esforço individual que prestigie a realização pessoal de todos os participantes. Através do juramento feito pelos alunos perante os pais, educadores e comunidade; com o propósito de Promover a integração da Polícia Militar com autoridades do Estado e comunidade; Divulgar a atividade preventiva relativa às Drogas e Violência realizada pela PMSE.

A preparação desse evento acontecia através de reunião com o (a) diretor (a) das escolas as quais eram ofertadas o programa, para planejar de forma acontecer exigindo a sua participação, juntamente com a participação dos alunos, professores, equipe de apoio e comunidade, para que seja um sucesso.

Era elaborada uma lista de nomes de pessoas importantes para o Proerd e entrando assim em contato com essas pessoas com antecedência, para convidá-las a participarem da formatura, revisão da lista de Convidados, preparação dos Certificados, outros prêmios, se considerarem adequado.

Aqui em Sergipe aconteceram algumas formaturas de grande porte onde foram realizadas do espaço Emes, reunido alunos de escolas diferentes e instrutores diferentes, num mesmo evento com entrega de premiação dos alunos destaques.

As atividades realizadas pelo programa do Proerd em Sergipe foram suspensas no ano de 2012. Segundo informado por todos os entrevistados as ações do Proerd foram encerradas em função da falta de efetivo para o serviço ostensivo, pois apesar do excelente serviço prestado a sociedade os mesmo encontravam-se em funções não estabelecidas pelo Edital do Concurso da Policia Militar de Sergipe. Então visando à necessidade de reforçar o policiamento em todo o Estado o programa foi temporariamente suspenso.



9- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve grande importância, pois ajudou a somar os nossos conhecimentos e também aprendemos a construir dados estatísticos de uma forma influente na área de pedagogia.

Concluimos o nosso trabalho dizendo que a concepção das crianças sobre as drogas é de algo ruim e extremamente danoso, mas que com a atuação do Proerd em sala de aula enfatizando a prevenção ao uso das drogas e à violência entre crianças e adolescentes, as causas e problemas futuros que podem lhes causar o programa traz grandes contribuições para que eles não sejam mais um dos jovens deste país a terem um futuro infeliz. Logo, é importante que os educadores, não só do Proerd, mas os educadores de modo geral possam abordar a questão das drogas com as crianças em sala de aula, de modo que venham contribuir de maneira positiva para a vida desses futuros cidadãos.

Com a coleta de dados podemos concluir, portanto, que o Proerd atinge seu objetivo que é a prática preventiva dos assuntos relacionados à violência e, sobretudo as drogas.

Os resultados mostraram que os alunos estão satisfeitos com o desenvolvimento do programa nas escolas e com a atuação dos policiais militares, sendo eles comprometidos com a qualidade do ensino.

O presente desenvolvimento trata de uma pesquisa acerca das contribuições do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) para um grupo de crianças com faixa etária entre 11 e 15 anos, o grupo amostral é constituído por estudantes de escolas públicas do município de São Cristóvão.

A pesquisa de campo teve cunho quantitativo e qualitativo, a partir da visão dos alunos participantes com relação ao Proerd, os dados foram coletados por meio de questionário, onde

o mesmo, continha 11 questões objetivas. Este instrumento objetivou avaliar a percepção dos alunos quanto à eficácia e à efetividade do programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA (2003)

DELL'ANTÔNIA (1999)

Histórico PROERDO Programa D.A.R.E – o modelo do programa de prevenção. disponível em <http://pt.scribd.com/doc/56420028/Historico-Proerd-Atualizado-em-setembro-de-2010>
[Acessado em 25/11/2012](#) 14:h

MACHADO (1966)

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) Livro do Estudante da 4ª série Uma Visão de suas decisões, Belo Horizonte 2006.

MONTEIRO. Liliane Meneses. A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA COMO “COISA” DE POLÍCIA: O PROERD EM SERGIPE. (Monografia), São Cristovão, Sergipe 2009.

MOURA. Osternes Rodrigues. As Drogas em Nossa Sociedade. Disponível em:
<http://amigonerd.net/trabalho/14343-drogas-na-nossa-sociedade>. Acesso em: 12/08/12 23:24h

OLIVEIRA, Alexsandro Rodrigues de. COLOCAR O TÍTULO DO TRABALHO. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/projeto-de-pesquisa-jovens-e-drogas/69278/#ixzz27tXftyK9>. Acesso em: 09/08/12 22:50h

RANZEN, Jaison A. PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTENCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA. A PREVENÇÃO PRIMÁRIA, ATRAVÉS DE AÇÕES DE POLÍCIA COMUNITÁRIA. São Paulo , 2006

SERGIPE. Polícia Militar do Estado de Sergipe. Relatório das atividades Proerd. 2011

SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) vol.4 no.1 Ribeirão Preto Feb. 2008. Disponível em:
http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28/10/12 19:30h

ENTREVISTAS:

Sergio Bomfim da Costa, Soldado da Policia Militar do Estado de Sergipe - entrevista concedida em 02/10/2012

Carlos Henrique da Silva Bezerra, Solado da Polícia Militar de Sergipe- entrevista concedida em 19/10/2012.

Antônio Carlos dos Santos, 2º Sargento da Policia Militar de Sergipe- entrevista concedida dia 19/10/2012.